

Em Comunidade em Movimento

BOLETIM INFORMATIVO DA PARÓQUIA DE SANTO ANTÔNIO DOS CAVALEIROS

Director: Pe. Frei Ricardo Rainho, O. Carm. -- ANO VIII -- II Série -- Nº. 63 -- Maio de 2002

NO DIA DA MÃE...

As mães, em geral, são carinhosas, atenciosas, cuidadosas, caprichosas, misteriosas, amorosas, caridosas, curiosas e, às vezes, teimosas.

Responsáveis, amáveis, adoráveis, abraçáveis, beijáveis, maleáveis, indomáveis, macias, ajustáveis, às vezes indecifráveis, suplicantes, orantes, edificantes, aconchegantes, impressionantes, tonificantes, apaixonantes, às vezes um pouco implicantes.

Indescritíveis, incríveis, imbatíveis, inconfundíveis, imprescindíveis, às vezes inamovíveis: "Não e não!"

Encantadoras, educadoras, trabalhadoras, incentivadoras, espectadoras, às vezes dominadoras.

Intuitivas, emotivas, sensíveis, persuasivas, adesivas, pacientes, espertas, conscientes, às vezes corujas.

Mal-amadas, bem-amadas, sacrificadas, esmagadas, angustiadas, torturadas, exploradas.

Mas sempre procuradas: "Mãe dá-me isto; mãe, dá-me aquilo; mãe vem cá; mãe vai lá..."

Pobres mães martirizadas...

O que seria do mundo sem elas?

Reclamam do cansaço de ser mães, mas quando as mandamos

Descansar reclamam que não as deixamos cuidar de nós.

Mãe é um ser do outro planeta. Elas nascem no planeta

Terra, mas depois da gravidez mudam para o planeta Amor!

As mães não dormem o necessário, porque estão sempre de vigia;

comem mal, porque tiram sempre o pedaço mais pequeno e, quando acabam de servir a família, a comida já arrefeceu.

Não descansam, não cuidam delas, só pensam nos outros e, de repente, os filhos crescem... e esquecem!

Desculpem, mães... Vocês eram tão lindas!

Depois acabaram por se estragar um pouco de tantos cuidados que vos exigimos.

Mas, se querem saber de uma coisa,

para nós ficaram talvez mais bonitas

do que quando namoravam os nossos pais.

E se o espelho disser outra coisa, nós quebramos o espelho!

Porque mãe é mãe!

Fofa, aconchegante, deliciosamente implicante

encantadora, acolhedora, macia, divina e maravilhosa

Se você é mulher e já pôs um filho no mundo:

FELIZ DIA DA MÃE!

(Pe. Zézinho)



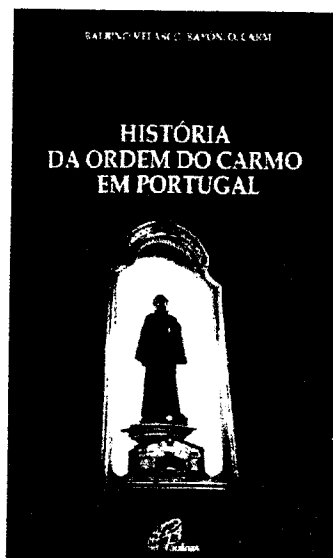
Faz-te ao largo!

Edificar comunidades evangelizadas e evangelizadoras

Aconteceu...**Vai acontecer****História da Ordem do Carmo em Portugal**

No dia 26 de Abril nas ruínas do Convento do Carmo em Lisboa, a Ordem do Carmo viveu um dia de singular importância. Foi a apresentação da obra *História da Ordem do Carmo em Portugal*, uma história com oitocentos anos. O livro foi escrito pelo carmelita espanhol frei Balbino Velasco, ilustre historiador carmelita, depois de um longo trabalho de investigação e grande dedicação. A apresentação do livro esteve a cargo de D. António Montes, bispo de Bragança - Miranda, também ele historiador.

A obra está dividida em quinze capítulos e narra a aventura histórica da Ordem do Carmo, desde a sua fundação, nas primeiras décadas do século XIV, em Moura, até aos nossos dias. É uma história brilhante. Conta com a figura importantíssima do Beato Nuno de Santa Maria, que trouxe os frades de Moura para o grande Carmo de Lisboa mandado



construir por ele e que foi um importante foco de religiosidade popular e de devoção mariana. Entre outras figuras são destacadas o reformador Baltasar Limpo arcebispo de Braga, o músico João Cardoso, o místico Estevão da Purificação... A projecção missionária da Ordem também tem o devido tratamento, assim como os conventos de clausura e a Família Carmelita. Todos estes e outros aspectos se reflectem neste livro, fruto de longas horas de investigação nos arquivos, principalmente portugueses e ainda do contacto com abundante bibliografia. O livro tem ainda uma secção com fotografias dos diversos conventos, objectos e figuras da Ordem do Carmo em Portugal. A última parte do livro faz referência à restauração da Ordem a partir de 1930, salientando a presença dos carmelitas nestes últimos 30 anos nas Paróquias de S. Julião de Frielas e de Santo António dos Cavaleiros.

Dia da Igreja Diocesana - 2002

Tema: A evangelização do amor - Catequeses Quaresmais de 2002
Data e Local: 26 de Maio, Mafra (Parque Desportivo de Mafra, Escolas e Basílica)

PROGRAMA-HORÁRIO:

- 09.30h - Chegada / Acolhimento (Parque Desportivo de Mafra).
- 10.00h - Oração e palavra inicial do Cardeal Patriarca de Lisboa
- Tempo de Informação e Debate:
 - ❖ Painéis:
 - Educação para o Matrimónio
 - Sacramento do Matrimónio
 - Família e Transmissão da Fé
 - ❖ Outras actividades:
 - Pintura, pelos adolescentes, de um grande painel sobre a família. (a pintura será colocada no local da Missa).
 - "Jogo de cidade" para as crianças da catequese.
 - Filme sobre a gestação do ser humano.
 - 13.00h - Almoço
 - 14.30h - Convívio
 - 16.00h - Plenário conclusivo dos Painéis
 - 16.30h - Missa (Parque Desportivo)

No final, uma "Mensagem do Cardeal Patriarca às famílias", tendo em vista o Congresso sobre a Família, a realizar em Fátima a 13 de Outubro próximo

Capítulo da Ordem do Carmo

A Ordem do Carmo reuniu-se em Fátima, na Casa Beato Nuno, entre os dias 22 e 24 de Abril onde realizou o seu capítulo comissarial trienal. Estiveram presente a quase totalidade dos seus membros e contou também com a presença do Prior Geral da Ordem frei Joseph Chalmers e do Conselheiro Geral para a região do Mediterrâneo, frei Rafael Leiva. O Capítulo é sempre um momento favorável para se reflectir sobre o estado da Ordem do Carmo e dos seus trabalhos e também um momento de repensar o futuro. O Capítulo é também uma assembleia electiva, onde são eleitos o Comissário e os Conselheiros para os próximos três anos.

O frei Henrique Martins foi reeleito para o cargo de Comissário da Ordem e com ele foram eleitos os quatro conselheiros que o ajudarão no governo da Ordem no próximo triénio. Os conselheiros eleitos foram, como 1º Conselheiro o frei António Monteiro, 2º Conselheiro o frei Ricardo Rainho, 3º Conselheiro o frei Domingos Novais e 4º Conselheiro o frei Agostinho Castro.

O Capítulo decorreu de forma fraterna, e traçou as prioridades da Ordem para o futuro próximo que se apresenta com alguma esperança.

A equipa redactorial deste Boletim aproveita este momento para endereçar os parabéns aos eleitos.

Faz-te ao largo!

Edificar comunidades evangelizadas e evangelizadoras

"Faz-te ao largo!..."

FORMAÇÃO CRISTÃ PARA ADULTOS
ENCONTROS QUINZENAIS DE REFLEXÃO
2001-2002

RESUMOS

ABRIL . 10.23

«AO CHEGAR A PLENITUDE DOS TEMPOS, DEUS ENVIOU O SEU FILHO, NASCIDO DE MULHER, NASCIDO SUJEITO À LEI, PARA RESGATAR OS QUE SE ENCONTRAVAM SOB O JUGO DA LEI E PARA QUE RECEBÊSSEMOS A ADOÇÃO DE FILHOS.» (Gal 4, 4s)

TEMPO DE ISRAEL

TEMPO DE JESUS

TEMPO DA IGREJA

CENTRO DO TEMPO
PLENITUDE DO TEMPO

RESSURREIÇÃO

A Ressurreição de Jesus atinge o ponto culminante do mistério humano precisamente nas referências da mensagem messiânica aos pobres: «O Espírito do Senhor repousa sobre Mim porque Me ungiu para anunciar a Boa Nova aos pobres [...]» (Lc 4.18).

Com a Ressurreição irrompe no tempo o processo de universalização, processo que na moderna globalização vê iludidos os intuitos salvadores da Encarnação do Verbo.

Com a Ressurreição, o Cristo cósmico projecta-se para além do Jesus de Nazaré. E a Ressurreição de Jesus de Nazaré traz consigo a opção preferencial pelos pobres e os marginalizados como a Sua vida e a Sua Boa Nova já o haviam sido: «Bem-aventurados os pobres que o são no seu íntimo porque deles é o Reino dos Céus» (Mt 5,1).

É assim que logo no primeiro discurso programático da Igreja nascente se apresenta a Ressurreição de Jesus como um autêntico drama em dois tempos consecutivos e consequentes: «Matastes Jesus de Nazaré, mas Deus ressuscitou-O libertando-o dos grilhões da morte» (Act 2,23). Deus não ressuscita um cadáver, mas uma vítima. Deus, na Ressurreição, não mostra o Seu Poder mas a Sua Justiça, numa menção às vítimas, que afinal o são sempre os pobres.

E sobre isto que devemos meditar, isto é, sobre como, na história, devemos viver já como ressuscitados.

PENTECOSTES

«Quando chegou o dia de Pentecostes [...] todos ficaram cheios de Espírito Santo» (Act 2,1.4). E a Babel do Antigo Testamento – símbolo do orgulho humano – é substituída pela difusão da Boa Nova através da Igreja nascente, a caminhar para o futuro assumindo todas as línguas dos homens e todas as culturas planetárias.

O Ressuscitado sopra o Seu Espírito sobre os Seus discípulos e a vocação universalista da Igreja projecta-se nos séculos sem que a mesma Igreja se identifique com qualquer cultura.

O Espírito do Ressuscitado, abundantemente derramado, leva não a que os homens devam compreender a linguagem da Igreja mas sim a que a Igreja se exprima na linguagem cultural de cada povo.

A Mensagem Evangélica, cuja difusão o Ressuscitado entregou aos Seus discípulos, há-de tornar-se inteligível a todos os povos, a todas as culturas, em todo o tempo e lugar, por força da efusão do Espírito Santo que a Ressurreição originou.

A unidade do Pai e do Filho e do Espírito Santo é o Ideal para que deve tender a unidade de todos os filhos de Deus – «para que sejam um, assim como nós» (Jo 17,11) rezou Jesus Cristo.

Afinal, o sopro do Espírito do Ressuscitado, vivificador e santificador da Sua Igreja, há-de animar-nos à construção da Paz, há-de converter-nos ao Evangelho, há-de incitar-nos à fraternidade e à solidariedade.

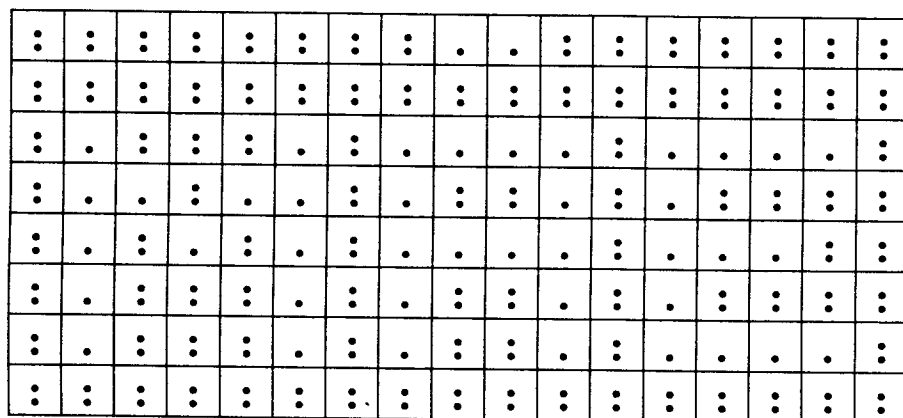
A IGREJA NOVO CORPO DO RESSUSCITADO
TEMPO DO ESPÍRITO QUE ACTUA

E. F.

PARA OS MAIS NOVOS

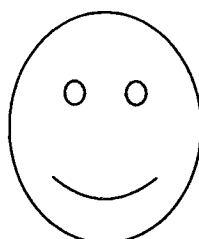
MAIO – o mês da letra M

Pinta com uma cor à tua escolha os quadradinhos com um pontinho e descobrirás uma das palavras mais bonitas que existe.



**Descobre aqui
quatro qualidades
das mães:**

Q T W E R T Y S F G I
D E D I C A Ç Ã O V S
A R C V F I F S G I U I
R N I G U Z X E T V W
O U G B U P V B C Y I
Q R Q I Y H J A J Z T J
C A R B G H Ç Y G I O



*O teu nome dá-me
paz...*

O teu carinho me conforta...

*O teu conselho me
guia...*

Por isso te digo:

PARA OS MAIS NOVOS

Maria

Liga todos os pontinhos,
começando no número 1
e terminando no 13.
Descobrirás o rosto da Mãe
de Jesus.



Maria

Ficha de Identidade

Nome Maria

Natural de Nazaré (Israel)

Casada com José

Filho Jesus (também chamado Cristo, O Nazareno, Emanuel)

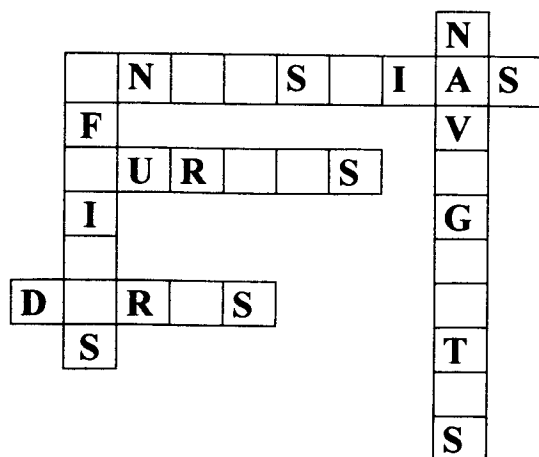
Profissão Dona de casa

Filha de Joaquim e Ana

Principais qualidades Humildade, simplicidade,
Dedicação, fé...

Títulos A "Cheia de Graça", "Sr^a. de Fátima", "Sr^a. do Carmo", "Mãe de Deus", "Estrela do Mar", "Boa Mãe", "Sr^a. das Graças"... (e existem muitos, muitos mais).

Descobre aqui mais títulos – Sr^a de ou das ou dos:



Disse o Anjo:

*"Avé Maria ...
Serás a Mãe do Filho
de Deus: Jesus."*

CONFERÊNCIA EPISCOPAL PORTUGUESA

NA ERA DA COMUNICAÇÃO SOCIAL

NOTA PASTORAL

De 8 a 11 de Abril reuniu em Fátima a Conferência Episcopal Portuguesa, durante a qual se procedeu à eleição dos bispos que irão presidir aos órgãos da mesma, da qual destacamos a eleição do nosso Patriarca, D. José Policarpo, para presidente da Conferência Episcopal para mais três anos. Dos diversos assuntos e temáticas abordados salientamos a Carta sobre a Pastoral das Comunicações Sociais, da qual publicamos um breve resumo.

Ao longo dos milénios da sua existência, os homens têm cumprido, como vocação própria, gravada no mais íntimo da sua natureza, a palavra de ordem do Criador que o Génesis guardou (Gén 1,22): «Crescei e multiplicai-vos, enchei e dominai a terra.» O ritmo deste processo, lento durante a pré-história, passou depois a acelerar-se, a ponto de, nos últimos tempos, se tornar motivo de admiração e espanto. Destes avanços são marcos os primeiros desenhos rupestres de civilizações primitivas, a genial invenção da escrita, a projecção desta pela imprensa e, mais recentemente, os modernos meios de comunicação, autênticas maravilhas saídas do génio humano.

Nada de mais profundamente humano do que a ânsia de comunicar. Por isso, a Igreja, perita em humanidade, não tem deixado de acompanhar com grande solicitude os progressos da comunicação.

A Igreja em Portugal tem-se mostrado atenta ao evoluir da comunicação social. Nos últimos cem anos adquiriu uma posição de relevo no campo da imprensa católica ou de inspiração cristã, quer regional quer especializada (cultural, missionária...). Hoje todas as dioceses têm o seu diário ou semanário próprio.

Na intenção de orientar e dinamizar esta pastoral, julgá-mos chegada a ocasião para nos pronunciarmos sobre a realidade da comunicação social entre nós, na esteira da nossa Carta Pastoral A Igreja na Sociedade Democrática (Maio de 2000) e da Nota Pastoral intitulada Crise de Sociedade, Crise de Civilização (Abril de 2001).

A presente Carta Pastoral dirige-se aos nossos diocesanos, a quantos trabalham nos media e é em geral aos demais homens de boa vontade, no desejo de que, melhor conhecendo a importância e a especificidade da comunicação social, procurem, de forma lúcida e generosa, que ela contribua para o bem de todos os cidadãos e para o verdadeiro progresso da nossa sociedade.

A COMUNICAÇÃO SOCIAL COMO FENÓMENO

Comunicar é viver e a morte é vista como ausência de comunicação. A vida humana só progride em quadros de comunhão e comunicação. O progresso dos povos, classes ou grupos humanos depende do grau de comunicação por eles alcançado, pois é esse grau que mede a soma dos conhecimentos vitais que definem o seu estágio de desenvolvimento.

A comunicação entre humanos começa por ser interpessoal, quer no quadro familiar quer no duma vizinhança mais ou menos alargada. Mas, à medida que se desenvolve a vida social, ela passa a ser também entre grupos, na instintiva preocupação de, pela partilha de saberes e pelo trabalho organizado, se obterem resultados mais amplos, para benefício de todos. Assim sucedeu ao longo dos milénios da humanidade, com resultados diversos consoante as civilizações.

No entanto, só nos últimos séculos se chegou ao que chamamos comunicação social. Não é fácil fazer um juízo

correcto sobre os efeitos sociais e morais da comunicação social na nossa sociedade. De qualquer maneira, uma coisa é certa, a sua influência apressa o ritmo das transformações culturais, levantando constantemente ao comum das pessoas problemas novos, para os quais precisam de respostas adequadas. São inegáveis os frutos admiráveis da comunicação social no alargamento do panorama cultural das pessoas, na descoberta e aceitação solidária de mundos novos, no acesso aos bens e serviços postos ao dispor de todos pelos progressos das ciências e das técnicas, nas possibilidades novas de convívio e cooperação, na promoção de actividades lúdicas e de lazer. Mas, ao mesmo tempo, não se podem esquecer os atentados, conscientes ou inconscientes, contra a verdade e o bem moral, de muitas das mensagens por ela difundidas, sobretudo quando ela se encontra ao serviço de inconfessáveis interesses políticos, económicos ou ideológicos. É atentado contra a dignidade humana abusar da ignorância e das fraquezas de espíritos imaturos, ingénuos ou mal formados, que, como é sabido, povoam os diversos públicos da comunicação social. É ainda de referir a tendência para a concentração em poucas mãos dos mais influentes meios de comunicação, não para melhor servir a sociedade, mas para mais facilmente a explorar em proveito próprio.

A COMUNICAÇÃO SOCIAL AO SERVIÇO DO HOMEM E DA SOCIEDADE

A comunicação social, através dos seus diversos meios e usando das respectivas linguagens, deve estar sempre ao serviço da verdade. Consciente de que nem sempre está ao seu alcance a verdade objectiva, é seu dever oferecer a mais honesta verdade subjectiva, recusando-se sistematicamente a enveredar pelos caminhos da mentira, da subserviência, da calúnia, da difamação, da manipulação da realidade e do silêncio culpável. Para isso, os comunicadores têm de ser livres de todas as pressões que os induzam a ocultar ou deturpar a verdade. Outro dever da comunicação social é servir o bem comum e o bem das pessoas, sobretudo das mais fragilizadas no exercício dos seus direitos, nas suas condições de vida, no seu estado de espírito ou na estima geral, emprestando a voz. As responsabilidades mais directas no campo da comunicação social são, naturalmente, as dos comunicadores, isto é, dos jornalistas, dos programadores, dos realizadores e de quantos mais preparam os produtos difundidos pelos diversos meios de comunicação. Mas não são menores as daqueles sob cuja orientação e disciplina profissional eles trabalham, a saber, empresários, administradores, directores, etc. A competência e a seriedade de uns e outros devem ser seu apanágio, incluindo, na competência, para além dos aspectos técnicos, artísticos e outros, a boa formação deontológica. Àqueles que não se fazem ouvir.

Particularmente influenciáveis pelos meios de comunicação social são os públicos infantis e juvenis. Cabe aos

(CONTINUA NA PÁGINA SETE)

Faz-te ao largo!

Edificar comunidades evangelizadas e evangelizadoras

CONFERÊNCIA EPISCOPAL PORTUGUESA**NA ERA DA COMUNICAÇÃO SOCIAL**

(Continuação da Página Seis)

pais e educadores defendê-los das mensagens prejudiciais, fazendo ao mesmo tempo a sua iniciação no bom uso desses meios.

Ao lado de programas utilitários, educativos, culturais e outros, devem as suas emissões incluir programas de índole religiosa, que reflectam equitativamente a presença das várias Confissões reconhecidas na nossa sociedade, a qual tem a religião como um dos seus mais altos valores.

A ACÇÃO PASTORAL DA IGREJA NO CAMPO DA COMUNICAÇÃO SOCIAL

A Igreja reconhece o bem que a sociedade deve à comunicação social e tem presente o seu contributo para a dignidade e liberdade pessoais, para a justiça e a solidariedade, para a tolerância e a abertura aos outros, para a defesa da ordem pública e do ambiente. Mas tem de reconhecer que ela também tem contribuído para anestesiar na consciência moderna valores fundamentais como o respeito sagrado pela vida humana da concepção à morte natural, a fidelidade aos compromissos assumidos, nomeadamente na vida conjugal e familiar, a aceitação de regras morais de comportamento, a dimensão espiritual e transcendente da vida...

A Igreja, no seguimento de seu divino Mestre, que maravilhou as pessoas e as multidões com suas palavras e obras, sempre tem recorrido, ao longo dos seus vinte séculos de história, às diversas formas de comunicar próprias de cada época, para levar aos homens a sua mensagem e o seu testemunho. Hoje ela não hesita em investir os possíveis recursos nos novos meios de comunicação, desde livros, revistas e jornais até às páginas da internet, passando pela rádio e televisão. Não basta porém que disponha de órgãos de comunicação. É preciso que tire deles o melhor rendimento, quer dotando-os de pessoal competente e dedicado, quer estimulando a colaboração entre eles, quer ainda por um esforço de coordenação que os associe na defesa e na promoção dos seus interesses. Paralelamente, a Igreja tem todo o interesse

em marcar presença em órgãos de comunicação que não sejam seus. Conseguí-lo-á desde que lhes possa oferecer matéria que interesse aos respectivos públicos.

Se a rádio e a televisão do Estado assumem a responsabilidade de serviço público, compete-lhes fomentar os valores que mais dizem à alma nacional, como a arte, a cultura, a língua, as crenças, os costumes, a saúde, a segurança e a esperança num futuro melhor. Ora, entre tais valores incluem-se também os da espiritualidade e da religião cristã-católica, numa abertura a outras expressões religiosas.

A acção da Igreja junto dos seus fiéis não se reduz a proporcionar-lhes os serviços tradicionais de sacramentos, devoções e catequese. Ela alarga a acção pastoral, de forma a que, por uma catequese de adultos, pela valorização dos compromissos baptismal, crismal e outros, pelo comprometimento das comunidades e dos fiéis em tarefas apostólicas e sócio-caritativas, pela celebração consciente e viva dos santos mistérios, ela passe a ter cada vez mais fiéis convictos, resistentes aos ventos mundanos e construtores da humanidade nova em Jesus Cristo.

Em circunstâncias particulares, quando estão em jogo valores fundamentais, a Igreja espera a mobilização dos cidadãos católicos em acções de massa capazes de enfrentarem grupos de pressão que, embora minoritários, têm a força da organização e do acesso aos grandes meios de comunicação.

CONCLUSÃO

Com esta Carta Pastoral quisemos partilhar com todos a reflexão que em espírito de serviço, fizemos sobre esses meios, reflexão de que fomos os primeiros a beneficiar.

Incidu ela sobre a natureza de tais meios, sobre a sua projecção na vida pessoal e social das pessoas dos nossos dias, e sobre a sua importância que têm para a missão da Igreja, de levar a todos a palavra de Deus que ilumina, conforta e salva. A quantos contribuem para que os meios de comunicação social estejam sempre ao serviço da verdade e do bem, da liberdade e do direito, da cultura e da solidariedade, portanto da realização pessoal e do progresso da sociedade, queremos expressar o nosso aplauso e a nossa gratidão.

Fátima, 11 de Abril de 2002**ORIGINALIDADE DOS JOVENS DA PARÓQUIA VAI À ESCOLA**

No dia 18 de Abril, realizou-se na escola secundária José Cardoso Pires (Torres da Bela Vista) uma exposição em que o tema Cidadania se reflectia nas religiões.

Os jovens desta paróquia não deixaram de marcar presença. Assim foram expostos os mais variados trabalhos realizados pelos respectivos grupos de jovens (Mensagem de JC, Sementes da Fé e Caminhantes), trabalhos esses que reflectiam originalidade, talento e mensagem. As próprias reuniões de preparação serviram para uma merecida reflexão e momentos muito divertidos.

A resposta, marcada pela visita, dos jovens alunos e professores foi a melhor possível. O ambiente que pairava era agradável, bem disposto, descontraído e confortável.

LITURGIA DA PALAVRA

1 de Maio – S. JOSÉ OPERÁRIO - MF*"Vamos com alegria para a casa do Senhor"**"Bendito seja Deus em cada dia."**"Vela por nós o Senhor, nosso Salvador."*

1ª Leitura: Act 15, 1 – 6

Sl: 121

Evangelho: Mt 13, 54 – 58

3 de Maio – SS. FILIPE E TIAGO, APOSTOLOS - Festa*"A sua mensagem ressoou por toda a terra."**"Eu sou o caminho, a verdade e a vida, diz o senhor."**Filipe, quem Me vê, vê o Pai."*

1ª Leitura: 1 Cor 15, 1 – 8

Sl: 18

Evangelho: Jo 14, 6 – 14

5 de Maio – VI DOMINGO DA PASCOA*"A terra inteira aclame o Senhor."**"Se alguém Me ama guardará a minha palavra."**Maior Pai o amara e faremos nele a nossa morada."*

1ª Leitura: Act 8, 5 – 8. 14 – 17

Sl: 65

2ª Leitura: 1 Pe 3, 15 – 18

Evangelho: Jo 14, 15 – 21

12 de Maio – VII DOMINGO DA PASCOA - ASCENSÃO DO SENHOR - Solenidade*"Por entre aclamações e ao som da trombeta, ergue-Se Deus, o Senhor."**"Ide e ensinai todos os povos, diz o Senhor."**"Eu estou sempre convosco até ao fim dos tempos."*

1ª Leitura: Act 1, 1 – 11

Sl: 46

2ª Leitura: Ef 1, 17, 23

Evangelho: Mt 28, 16 – 20

13 de Maio – NOSSA SENHORA DE FATIMA - Festa*"Tu és a honra do nosso povo."**"Bendita sejas, ó Virgem Maria, que acreditastes na palavra do Senhor."*

1ª Leitura: Ap 21, 1 – 5

Sl: Judite 13

Evangelho: Jo 19, 25 – 27

14 de Maio – S. MATIAS, APOSTOLO - Festa*"O Senhor fê-lo sentar com os grandes do seu povo."**"Eu vos escolhi do mundo, para que vades"**e deis fruto e o vosso fruto permaneça."*

1ª Leitura: Act 1, 15 – 17. 20 – 26

Sl: 112

Evangelho: Jo 15, 9 – 17

18 de Maio – VIGILIA DE PENTECOSTES - Sábado a tarde*"Mandai, Senhor, o Vosso Espírito e renovai a terra."**"Vinde Espírito Santo, enchei os corações dos Vossos fiéis e acendei neles o fogo do Vosso amor."*

1ª Leitura: Gen 11, 1 – 9

Sl: 103

2ª Leitura: Rom 8, 22 – 27

Evangelho: Jo 7, 37 – 39

19 de Maio – DOMINGO DE PENTECOSTES*"Mandai, Senhor, o Vosso Espírito e renovai a terra."**"Vinde Espírito Santo, enchei os corações dos Vossos fiéis e acendei neles o fogo do Vosso amor."*

1ª Leitura: Act 2, 1 – 11

Sl: 103

2ª Leitura: 1 Cor 12, 3 – 7. 12 – 13

Evangelho: Jo 20, 19 – 23

26 de Maio – DOMINGO DA SANTÍSSIMA TRINDADE - Solenidade*"Digno é o Senhor de louvor e glória para sempre"**"Glória ao Pai e ao Filho e ao Espírito Santo, ao Deus que é, que era e que há-de vir."*

1ª Leitura: Ex 34, 4 – 6. 8 – 9

Sl: Dan 3, 52 – 56

2ª Leitura: 2 Cor 13, 11 – 13

Evangelho: Jo 3, 16 – 18

30 de Maio – SANTÍSSIMO CORPO E SANGUE DE CRISTO - Solenidade*"Jerusalém, louva o teu Senhor."**"Eu sou o pão vivo descido do Céu, diz o Senhor."**Quem comer deste pão viverá eternamente."*

1ª Leitura: Deut 8, 2 – 3. 14 – 16

Sl: 147

2ª Leitura: 1 Cor 10, 16 – 17

Evangelho: Jo 6, 51 – 58

AGENDA

MAIO

1 – Quarta-feira

Convívio dos Catequistas

2 – Quinta-feira

Reflexão - Liturgia da Palavra de Domingo (19,15 h)

3 – Sexta-feiraAdoração do Santíssimo - Sec. Liturgia - (21,30 h)
CPM (21,30)**4 – Sábado**

CPM (21,30)

5 – VI DOMINGO DA PASCOA

DIA DA MÃE

8 – Quarta-feiraFormação para Adultos (21,30 h)
Reunião Secretariado de Acção Pastoral (21,30 h)**9 – Quinta-feira**

Reflexão - Liturgia da Palavra de Domingo (19,15 h)

10 – Sexta-feiraAdoração do Santíssimo - (17,30 h)
Ulreia dos Cursilhos de Cristandade (21,30 h)
CPM (21,30)**11 – Sábado**Festa do Envio - IX Catecismo
CPM (21,30)**12 – VII DOMINGO DA PASCOA**Profissão de Fé - VI Catecismo (10,15 h)
Reunião do MEV (16,00 h)**14 – Terça-feira**Reunião de Vigários
Centro de Preparação para o Baptismo (CPB) (21,15 h)**16 – Quinta-feira**

Reflexão - Liturgia da Palavra de Domingo (19,15 h)

18 – Sábado

Reun. da Conf. de N.ª.ª. do Carmo (17.00 h)

19 – DOMINGO DE PENTECOSTES

Peregrinação Paroquial a Fátima

21 – Terça-feiraReunião de Vigararia
Centro de Preparação para o Baptismo (CPB) (21,15 h)**22 – Quarta-feira**

Formação para Adultos (21,30 h)

23 – Quinta-feira

Reflexão - Liturgia da Palavra de Domingo (19,15 h)

24 – Sexta-feira

Ulreia dos Cursilhos de Cristandade (21,30 h)

26 – DOMINGO DA SS. TRINDADE

Solenidade

30 – Quinta-feira

Santíssimo Corpo e Sangue de Cristo - Solenidade

Comunidade em Movimento SUGERE-TE:

QUE OS OUTROS SINTAM EM TI, NA TUA VIDA, A ENERGIA TRANSFORMADORA DOS ESPÍRITO DE JESUS

Coordenação: Frei Pedro Monteiro, Abílio Casaleiro, Agnelo Noronha, Altamiro Figueira, Dimas Pedrinho, Hugo Gomes, Marina Ferreira, Sónia Ferreira.

Colaboradores Permanentes: Artur Morão, Luís Figueiredo, Manuel Carvalho, Rosa Churro

Impressão: Barata & Paula, Lda Tiragem: 1000 Exemplares

Propriedade: FÁBRICA DA IGREJA PAROQUIAL DE ST. ANTÓNIO DOS CAVALEIROS - Av. Francisco Pacheco - 2670 SANTO ANTÓNIO DOS CAVALEIROS - Tel. 219 884 366

E-mail: comunidade.movimento@mail.ptINTERNET: www.paroquia-sac.web.pt

Faz-te ao largo!

Edificar comunidades evangelizadas e evangelizadoras